



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***“LIDERANÇA E PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RUMO A
UM MUNDO INCLUSIVO, ACESSÍVEL E SUSTENTÁVEL PÓS-COVID-19”***

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO DIA INTERNACIONAL DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA E LANÇAMENTO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO
INCLUSIVA E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA**

MAPUTO, 3 DE DEZEMBRO DE 2021

Senhora Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano;

Senhora Ministra do Género, Criança e Acção Social;

Senhor Secretário de Estado do Ensino Técnico Profissional;

Senhores Ministros e Vice-Ministros aqui presentes;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhora Representante da UNICEF em Moçambique;

Senhor Presidente do Fórum das Associações Moçambicanas das Pessoas com Deficiência;

Distintos Representantes dos Parceiros de Cooperação;

Caros Membros das Organizações da Sociedade Civil;

Ilustres Professores, Técnicos e Gestores do Sector da Educação;

Estimados Pais e Encarregados de Educação;

Queridas Alunas e Queridos Alunos;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Por Ocasão da passagem do dia 3 de Dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, saúdo calorosamente todos os compatriotas com deficiência, as suas associações, os seus fóruns e todos aqueles que, diariamente, com empatia, empenho e dedicação, realizam actos concretos e visíveis que promovem, protegem e defendem a dignidade, os direitos e o bem-estar das pessoas com deficiência no país.

A todos os moçambicanos, endereço as minhas saudações, nesta data comemorativa, em que o mundo se une para advogar e reflectir sobre a situação das pessoas com deficiência em todos os aspectos da sua vida.

Este ano, a efeméride é celebrada sob o lema: ***“Liderança e participação de pessoas com deficiência rumo a um mundo inclusivo, acessível e sustentável pós-COVID-19”***.

O lema chama-nos a atenção para a necessidade de criar e alargar as oportunidades para que as pessoas com deficiência liderem e participem activamente nos processos de tomada de decisões.

Este lema sugere-nos a moldar um futuro pós-pandemia da COVID-19 para que ele seja mais inclusivo, equitativo e justo, fazendo jus ao adágio, **“Nada sobre nós, sem nós”**.

Lembre-mos que a COVID-19 está a ter impactos mais acentuados nas pessoas com deficiência.

No país, o 3 de Dezembro deste ano, reveste-se de um duplo simbolismo porque, para além de celebrarmos o Dia Internacional da Pessoa Com Deficiência, hoje é, ao mesmo tempo, o dia do lançamento da primeira Estratégia de Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência.

A apresentação pública desta estratégia no dia em que o mundo e o país estão com as atenções viradas para a deficiência, manda um sinal forte sobre o papel da educação na formação dos nossos futuros líderes, neste caso líderes com deficiência.

Quero por isso, congratular aos Ministérios da Educação e Desenvolvimento Humano e do Género, Criança e Acção Social por terem escolhido o Dia 3 Dezembro para divulgar a nossa visão sobre a educação, formação e desenvolvimento da criança com deficiência.

Caros Presentes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A deficiência não é uma condição fora do normal. A deficiência faz parte da nossa natureza como seres humanos. A deficiência não afecta apenas “os outros”. Muitos de nós temos um familiar,

uma amiga, um amigo, um vizinho, um colega, um conhecido com deficiência. Aliás, todos nós temos ou podemos ter, numa fase da nossa vida, alguma deficiência, permanente ou não.

Como sociedade, a nossa compreensão sobre a deficiência evoluiu muito nos últimos anos. Nos nossos dias, a deficiência não é entendida como se fosse apenas uma condição médica. Ela é também vista na perspectiva dos direitos humanos.

A deficiência não é apenas a mudança no formato físico ou funções do corpo humano, a deficiência inclui também as dificuldades que o indivíduo enfrenta de realizar ou participar em certas tarefas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, e aqui vou citar “a deficiência resulta da interacção entre pessoas com deficiência e barreiras comportamentais e ambientais que impedem a sua participação plena e eficaz na sociedade de forma igualitária”.

Por outras palavras, se quisermos assegurar que a pessoa com deficiência goze dos seus direitos em pleno, temos também de remover as barreiras sociais, económicas, culturais à sua volta.

No mundo, estima-se que exista um bilião de pessoas, ou seja, 15% da população mundial com alguma deficiência, da qual cerca de 190 milhões de pessoas com deficiências que causam muitas dificuldades funcionais na sua vida.

Por um lado, cerca de 3,2% é afectada pela cegueira ou deficiência visual, 6% pela surdez, 2.6% pela deficiência mental e 1% da população mundial precisa de cadeira de rodas para se locomover.

Por outro lado, no mundo, o número de pessoas com deficiências continua a subir e é comum encontrar pessoas com um ou mais tipos de deficiência.

No nosso país, de acordo com os dados das projecções para o ano de 2021, temos setecentas e oitenta e uma mil, quinhentas e oitenta e nove pessoas ou seja 2.5% de concidadãos nossos com dificuldades funcionais consideráveis.

Em 2017, tínhamos setecentas e vinte sete mil, seiscentas e vinte pessoas com deficiências e destas cerca de 30% são entre 5 e 24 anos de idade, portanto, em idade escolar.

Em 2019, o nosso sistema de Educação atendia setenta e seis mil, oitocentos e quarenta e três e, em 2020, atendia noventa e cinco mil e cinquenta e quatro alunos com deficiência.

Em 2020, dos noventa e cinco mil e cinquenta e quatro alunos com deficiência matriculados, vinte e dois mil, quatrocentos e oitenta e quatro eram com deficiência auditiva, característica com maior incidência e duas mil, cento e cinquenta e seis autistas, a característica com menor incidência.

Em 2021, o número reduziu-se para sessenta e seis mil, quinhentos e vinte e nove e acredito que esteja na origem desta redução o impacto da pandemia da COVID-19, pois, como forma de se auto-proteger, optam por ficar em casa.

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e Meus senhores!

A educação é um direito humano que serve de ponte para o gozo dos outros direitos. Sem educação não há desenvolvimento. A educação transforma, valoriza e enriquece as pessoas e a sociedade. A educação produz e permite assimilar conhecimento. Por isso, todos temos de ter acesso à educação, incluindo as pessoas com deficiência. No entanto, um dos nossos grandes desafios como país é que continuamos a ter um grande número de pessoas em idade escolar com deficiência fora da escola.

No país, antes de década de 90, não se falava da educação inclusiva. Falava-se de escolas especiais, cujo subsistema começou a surgir a partir da década 60 para servir essencialmente uma minoria de colonos.

Este tipo de educação, que segregava as pessoas com deficiência, reflectia a visão da época que vigorou até ao início da década 90, quando Moçambique começou a abraçar uma nova concepção de educação da pessoa com deficiência que promove a inclusão do aluno ou da aluna com deficiência nas escolas normais, reservando as escolas especiais para aqueles com maiores necessidades de atendimento.

Em 1998, começámos a experimentação de educação inclusiva, através do projecto “Escolas Inclusivas.” De lá para cá, formámos professores e outros profissionais, produzimos livros em

braille, criámos centros de recursos educativos, entre outras actividades. No entanto, os passos mais marcantes foram dados com a aprovação da Lei do Sistema Nacional de Educação nº 18/2018, de 28 de Dezembro e do Plano Estratégico da Educação 2020/2029, que apresentam directrizes claras e concretas sobre a educação inclusiva.

A escola inclusiva é aquela que todas as pessoas com alguma deficiência ou não, têm o mesmo direito a escolarização. É uma mudança radical operada na concepção da educação. Na escola inclusiva, todos somos seres humanos. Na escola inclusiva, as diferenças são valorizadas e reconhecidas. Na educação inclusiva, os alunos frequentam o mesmo estabelecimento de ensino, assistem aulas na mesma sala e respeita-se o tempo e o passo de aprendizagem de cada um. É educação centrada no aluno, por excelência.

O papel da escola e da sociedade é o de providenciar recursos e as necessárias adaptações para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a socialização de todos.

Para além de promovermos a educação, formação e alfabetização inclusiva, muito foi feito nas outras áreas com vista a empoderar a Pessoa com Deficiência, com destaque para as seguintes áreas:

- A prestação de assistência médica e medicamentosa, incluindo os serviços de medicina física e reabilitação;
- A capacitação de técnicos de saúde e acção social na língua de sinais e outras matérias ligadas à deficiência de modo a permitir maior acesso aos serviços;
- A formação profissional e vocacional de pessoas com deficiência e sua integração no emprego formal e informal;
- A disponibilização de meios de compensação e outros, através dos programas de segurança social básica; e

A promoção da participação das pessoas com deficiência em actividades culturais e desportivas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A Estratégia que hoje estamos a lançar é um instrumento orientador com a finalidade de assegurar a Inclusão no processo educativo de todas as crianças, cumprindo assim com o plasmado na Constituição da República de Moçambique, em particular, no Artigo 37 que diz: “Os cidadãos portadores de deficiência gozam plenamente dos mesmos direitos, consignados na Constituição e estão sujeitos aos mesmos deveres com ressalva do exercício ou cumprimento daqueles para os quais, em razão da deficiência, se encontrem incapacitados.”

A Estratégia que hoje lançamos, materializa um dos objectivos do Programa Quinquenal do Governo que visa promover um sistema de educação inclusivo, eficiente e eficaz.

A nossa visão sobre a Educação Inclusiva está, igualmente, em consonância com importantes instrumentos orientadores e normativos, internacionais e regionais, sobretudo as Declarações de Salamanca (1994) e de Dakar (2000) sobre a Educação para Todos e a Estratégia para Educação Inclusiva de Alunos com Deficiência da África Austral - 1917/2021.

Esta estratégia está em alinhamento com a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, em particular com o Objectivo n.º 4, que preconiza uma *Educação Inclusiva e Equitativa de Qualidade e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*.

Para além disso, a estratégia está alinhada com a Lei que regula o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Educação e o respectivo regulamento, a Política da Acção Social, a Política para Pessoa com Deficiência e Estratégia da sua implementação, a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica, o Regulamento sobre a Acessibilidade e a Estratégia de Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência, como forma de comprometimento do Governo com o bem-estar da pessoa com deficiência.

A estratégia que estamos a lançar é o nosso farol para participarmos na resolução dos problemas de acesso ao ensino das crianças com deficiência para que tenham um ensino de qualidade.

Caras e Caros Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O respeito pelos direitos da pessoa com deficiência exige o envolvimento de todos e encorajamos a todos os intervenientes estatais, da sociedade civil, instituições religiosas, sector empresarial público e privado a realizarem acções de maneira coordenada que resultem na melhoria da situação da pessoa com deficiência em todos os domínios.

Um apelo especial, dirigimos às pessoas com deficiência, suas famílias e associações de e para as pessoas com deficiência, para irem à busca e para aproveitarem as oportunidades de ensino, formação vocacional e profissional, de modo a que elas sirvam de veículos para a participação e inclusão plena na sociedade.

Moçambique já ratificou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o Protocolo da Carta Africana Sobre os Direitos Humanos e dos Povos Relativa aos Direitos da Pessoa com Deficiência, como forma de comprometimento do Governo com o bem-estar da pessoa com deficiência.

Como Governo, reiteramos o nosso compromisso, de continuar a envidar esforços para a valorização e respeito aos Direitos das Pessoas com Deficiência, através da promoção da sua autonomia e bem-estar social.

Para terminar, a todos os que, directa ou indirectamente, participaram na organização desta efeméride e na elaboração da Estratégia, vão os nossos agradecimentos.

Especial realce dos nossos agradecimentos vai para os parceiros FAMOD, isto é Fórum das Associações Moçambicanas das Pessoas com Deficiência, UNICEF e a UNESCO, pelo apoio concedido ao longo dos anos, para que a Educação Inclusiva hoje se tornasse uma realidade em Moçambique.

Dito isto, **declaro oficialmente lançada a Estratégia de Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência.**

Muito obrigado pela atenção que me prestaram.